



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

Curso de Pedagogia

A Institucionalização da EaD nas IES Públicas: Desafios para a UnB.

Erick Alexandre Silva Vilela

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nara Maria Pimentel

Brasília - 2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

Curso de Pedagogia

A Institucionalização da EaD nas IES Públicas: Desafios para a UnB.

Erick Alexandre Silva Vilela

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nara Maria Pimentel

Monografia apresentada a Faculdade de Educação -FE,
da Universidade de Brasília - UnB, como requisito
parcial à obtenção do grau licenciado em pedagogia.

Brasília 6 2013

Banca Examinadora

Prof^a Dra. Nara Maria Pimentel

Prof. Dr. Rui Siemetz

Prof.^a Dra. Danielle Xabregas Pamplona

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família que me deu suporte em todos os momentos de minha vida em especial aos meus pais, que não permitiram que eu esquecesse em nenhum momento dos meus objetivos e confiaram em minha capacidade.

Agradecimentos

Aos professores Nara Maria Pimentel, Eda Castro Lucas de Souza, Bráulio Tarcísio Pôrto de Matos, que me auxiliaram no trajeto acadêmico e me mostraram direta ou indiretamente que nem tudo estava perdido em diversos sentidos, em especial a Profa. Eda, que me auxiliou em um dos momentos mais críticos do meu curso, e a Profa. Nara, que não permitiu que esses anos de Unb fossem em vão.

Ao meu pai Valdir, que sempre foi assertivo em suas críticas e sugestões em minhas tomadas de decisão, melhor modelo de homem e pai que eu poderia ter.

À minha mãe Maria, que com seus abraços me acalmou em diversos momentos, e não me permitiu desistir das minhas obrigações.

Aos meus irmãos, Felipe, Rafael e Victor, em me obrigar a ser melhor a cada dia, de modo a me tornar um bom exemplo de irmão e pessoa para eles.

À Isla, que me deu suporte e esteve ao meu lado em todos os momentos.

Aos amigos de me proporcionarem tantos momentos de descontração independente dos momentos.

À Deus, pois sem Ele nada nessa minha ínfima vida seria possível.

Resumo

A EaD tem sido apontada como uma forma de democratização do acesso ao ensino superior e sua implementação nas universidades públicas tem sido objeto de investigação. Este trabalho, busca refletir sobre o processo de institucionalização da EaD no ensino superior a partir da experiência da Universidade de Brasília. Trata-se de uma pesquisa documental a partir de artigos, livros, teses, monografias, documentos institucionais e legislação, cujo tema foi objeto de reflexão. Para tanto, aborda Educação a Distância; Formação de Professores; as tensões entre o público e o privado; a institucionalização da EaD na UnB, perpassando pelos conceitos de Aprendizagem Aberta numa perspectiva da oferta de ensino superior, seja presencial ou a distância de qualidade e que atenda aos anseios de uma sociedade inserida no século XXI. Ações no âmbito da UnB, no sentido de fortalecer as gestões dos cursos a distância levando em conta que sejam ofertados com o acompanhamento dos Colegiados dos cursos, são atividades que tornam o ensino mais adequado as especificidades dos cursos e agregam maior confiança e qualidade com sua participação, auxiliando no processo de institucionalização.

Palavras-chave: Ensino Superior, Educação a Distância, Aprendizagem Aberta, Formação Docente, Institucionalização da EaD, Universidade Aberta do Brasil ó UnB.

Abstract

The EaD (Distance Education) has been identified as a form of democratization of access to the higher education and its implementation in public universities have been under investigation. This work seeks to reflect on the process of the institutionalization of distance education in higher education from University of Brasilia's experience. This is a documentary research from articles, books, theses, monographs, institutional documents and legislation, whose theme was reflected on. It thus explores Distance Education , Teacher Training , tensions between public and private ; institutionalization of distance education in UnB , passing by the concepts of the Open Learning offer a perspective of higher education , either in person or quality distance and meets the aspirations of a society entered the XXI century. Actions at the UnB, that towards to strengthen the efforts of distance courses taking into account which are offered to the accompaniment of the collegiate courses, these are activities that make teaching more appropriate to specificities of the courses and add more confidence and quality on their participation, thus, assisting in the process of institutionalization..

Keywords : Higher Education , Distance Learning, Open Learning , Teacher Training , institutionalization of distance education , Open University of Brazil - UnB .

Sumário

Introdução	15
Objetivos	16
Metodologia	17
Capítulo 1	19
EaD no mundo contemporâneo: reflexões sobre Educação a Distância e Aprendizagem Aberta a Distância	19
1.1.6 As tensões entre o público e o privado na EaD.....	24
Capítulo 2.....	27
A docência a distância numa perspectiva de aprendizagem aberta.....	27
Capítulo 3.....	31
EaD na UnB: uma reflexão sobre o passado e o presente da EaD	31
Capítulo 4.....	36
O desafio da institucionalização: reflexões sobre a prática.....	36
Considerações Finais	39
Bibliografia	41

Memorial

Minha educação escolar começou quando eu tinha apenas quatro anos, em uma creche chamada Castelo Encantado em Campinas- São Paulo. Lembro-me de sentar no chão e com outros alunos colocar um bloco em cima dos outros que possuíam desenhos de casas, e pequenos triângulos que representavam telhados. Curiosamente, não sei se me foi ensinado ou se intuitivamente, por meio de observação, sabia que os telhados ficavam em cima dos blocos que tinham portas e janelas desenhadas.

No horário da merenda todos os alunos sentavam em uma mesa bastante grande, colocavam suas lancheiras em cima da mesa e todos lanchavam juntos. A certa altura do ano, a creche promoveu uma passeata de alunos e professores com o tema água. Todos os alunos usavam bonés de animais marinhos e alguns carregavam placas sobre a utilização consciente da água. Essas lembranças são muito distantes e dessa época esse é o pouco que lembro.

Minha alfabetização foi feita no Colégio Anchieta que fica em Maceió- Alagoas, o que mais me marcou nesse período foram as aulas que aprendemos as vogais e consoantes, a ligação dos pontilhados que formavam as letras, a professora que se demonstrava bastante boa vontade de tirar dúvidas e ajudar os alunos, e uma surra que tomei de dois alunos de uma turma de série mais avançada.

Eu tinha vários amigos, brincava no parque da escola, não havia nenhuma tristeza em ir para escola. Eu me animava e as coisas eram divertidas, eu aprendi a ler nesse período e amarrar o tênis, que a professora atenciosa da qual não me recordo o nome me ensinou.

Na primeira série do ensino fundamental, foi feito no colégio Inei, também em Maceió. Acabei mudando de colégio depois do caso de agressão que sofri dentro da escola, tive medo de voltar a escola e apanha dos meninos mais velhos novamente.

Lembro-me que nessa escola fiz grandes amigos, que tenho contato até hoje. Tornei a me divertir, e achar tudo um máximo. Professora Valquiria, na época, brigou comigo porque eu não respeitava as margens do meu caderno, pois copiava as coisas do quadro conforme estavam no quadro e não respeitando as linhas do caderno.

Nesse período eu comecei a gostar de uma menina da minha sala, e no intervalo entre as aulas, fui a papelaria da escola e comprei um cartão do pato Donald que continha uma declaração de amor e pus na mesa da menina que gostava com meu nome. Novamente, a professora que brigou comigo por causa das margens do caderno, viu o cartão em cima da mesa, o pegou e leu para a turma inteira. A menina da qual gostava olhou pra mim e fez cara de nojo. Essa situação me marcou e feriu por um longo tempo, a escola novamente se tornou um local de medo. Eu tinha um adulto que brigava comigo, me humilhava, e ainda tinha controle de minhas notas. Passei a ter vergonha de ser quem eu era, e parei de participar das aulas.

Na sétima série fui para um colégio público em Brasília- Distrito Federal, o colégio GAN. Tive um choque, pois era bastante diferente de outras escolas em que eu estudei. Era uma escola que os professores não cobravam muito dos alunos, minhas notas eram altíssimas sem que eu me esforçasse para isso. Algumas vezes não tinha aula por ausência de professores, ganhávamos mais uma aula de educação física. Os alunos não respeitavam os professores, alguns nem mesmo usavam o uniforme da escola. No recreio, o lanche era dado e não comprado como tinha nas lanchonetes das outras escolas.

Tive alguns professores bons, outros péssimos. Tive um professor de história chamado Heitor, que se gabava de ter sido diretor de um colégio, no qual enfrentou alunos marginais e não permitiu que o colégio fosse invadido por eles. Apesar de ele dar um pouco de medo, acho que nunca gostei tanto de história como gostei com aquele professor, ele nos fazia pensar e ler os textos, nos obrigando a inventar questões e responde-las. Lembro até hoje, 120 questões para inventar sobre um texto da Guerra do Paraguai.

Tive uma professora de português que permitiu que todos os 40 alunos da sala pudessem trocar gibis de conteúdo erótico na sala. Muitos alunos, principalmente alunas, ficaram chocados com os desenhos que viram naquelas historinhas em preto e branco.

Tive um professor de matemática que tinha a fama de dar em cima das alunas, ele vivia com um chiclete na boca. As aulas de informática só serviam para jogar. Jogávamos Quake e outros joguinhos de MS-DOS. Pouco se aprendia naquela escola, dependia muito do caráter do professor, e do seu compromisso com o serviço.

Os garotos que conheci no colégio eram de famílias mais humildes, mas me tratavam normalmente, da mesma forma que eu os tratava. Fiz grandes amigos nesse tempo, e ainda tenho contato com alguns.

Na oitava série, esse colégio entrou em greve. Já havia perdido dois meses de aula, e acabei retornando a educação particular. Passei a estudar no colégio Dom Bosco em Brasília. Foi uma experiência terrível estudar lá. Os alunos eram piores que os do colégio público, no sentido de educação em relação aos professores e outros alunos. Não fiz amigos nesse colégio, pois fui excluído por eles por ter chegado após o começo das aulas.

Um fato que me marcou foi quando eu estava fazendo uma prova e meu professor de geografia estava na porta aplicando a prova para nós. Um aluno que passava no corredor deu um chute nas nádegas do professor, que devia ter uns 40 anos. Olhei aquilo e achei que o aluno seria expulso do colégio. Enganei-me, o professor brigou com ele, mas o aluno saiu impune, me questionei varias vezes sobre o que tinha acabado de ver e não tinha entendido. Como um professor foi ofendido e não fez nada em relação a isso.

Consegui ser aprovado na oitava série com certo esforço, pois meu ensino ficou defasado em 2 meses. Pedi para sair do colégio, pois a maioria dos professores, como na escola pública, não eram comprometidos com o ensino, com a educação. Meus pais me colocaram para estudar no Sigma, um colégio famoso de Brasília em decorrência da alta aprovação de alunos na Universidade de Brasília.

Eu gostava dos alunos, dos professores, do colégio, fiz várias amizades. Foi um choque ter tantas matérias para estudar, aulas de laboratório, feira de ciência, salas de estudos. O colégio possuía muitos recursos. Eu queria muito estudar, mas eu estava muito impressionado com todas aquelas mudanças. Os professores cobravam muito dos alunos, eu não tinha o costume de fazer tarefas de casa e a coordenadora do colégio chegou a me advertir umas duas ou três vezes no ano.

A física me entusiasmava, achava a matéria mais interessante que tinha que estudar. Em uma aula do professor Fratesi, eu estava copiando as informações do quadro e questionei o professor a respeito da matéria. Ele parou a aula, apontou pra mim, e disse a todos os alunos:-
“Esse é um exemplo de como não se deve fazer em aula. Copiar a matéria e não ouvir a minha

explicação. Depois daquele dia, nunca mais questioneei nada na aula desse professor e comecei a odiar física, ainda mais com aquele homem que eu deixei de considerar professor.

Acabei reprovando no colégio. Não em física, mas devido a gramática, química e geografia. Por ter vergonha de ter sido reprovado, fui para INEI de Brasília. A reprovação me fez levar mais a sério os estudos. Nesse ano passei com folga em todas as matérias. Os professores trabalhavam com apostilas, o que tornava o ensino mais objetivo.

No final do terceiro ano, fui aprovado no PAS para cursar Pedagogia na UnB. Lembro-me de ter questionado o professor Rick, de inglês, do colégio NDA-Sênior sobre o que era a pedagogia e o que vinha a ser um pedagogo. Segundo ele, eram pessoas que estudavam a educação e que não necessariamente tratava de alunos, costumavam ser coordenadores de colégios e diretores. Essa foi a base para escolher a minha faculdade. Aquela breve explicação de meu professor de inglês.

Surpreendi-me no meu primeiro dia de aula na UnB. Não condizia com o que me diziam. As salas não eram tão acabadas como as pessoas descreviam, as aulas não eram tão difíceis como me falavam. Algumas aulas não tinham lista de presença, a maioria das matérias que estudava na área da Educação não possuíam provas, elas eram basicamente avaliadas por seminários. Poucos professores, para não dizer quase nenhum, nos davam livros inteiros para lermos. Quase todos estavam mais preocupados em nos ensinar uma ideologia a ensinar as teorias da educação.

Assim foram os 6 anos que passei estudando na UnB. A educação que em um primeiro momento me encantou e me chamou a atenção como área de conhecimento, tornou-se um peso enorme, cheguei a cogitar desistir do curso, pois me sentia enganado, lesado por esses professores, que não se comprometiam com o ensino acadêmico, mas apenas com suas ideologias, sejam elas quais fossem. Dou graças a Deus por professores como o Bráulio, Eda e Nara terem feito parte da minha formação, pois foram uma luz no fim do túnel.

Os outros departamentos, como o de Administração, Ciências Políticas, Psicologia e Economia, conseguiam ser bem mais imparciais em suas disciplinas, de modo que o aluno criava o verdadeiro pensamento crítico de mundo, onde pude ver diversas faces de um mesmo assunto. Parece que a maioria dos professores da área de Educação não consegue ser imparcial em suas

aulas, e para eles, pensamento crítico e pensar como eles pensam e repetir o que eles falam, não é a toa que a educação do país vai de mal a pior.

Lista de Siglas

AA - Aprendizagem Aberta

AAD - Aprendizagem Aberta a Distância

CEPE ó Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão

CESPE - Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília.

DEG - Decanato de Ensino e Graduação

EaD - Educação a Distância

IFET - Instituto Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PPPI - Projeto Político Pedagógico Institucional

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UnB - Universidade de Brasília

Introdução

A Educação a Distância tem sido sinônimo de inovação, e fonte catalisadora da expansão do acesso ao ensino superior no Brasil. Na Universidade de Brasília, a pioneira nessa modalidade de ensino no país, se encontra um dos polos do Sistema UAB- Universidade Aberta do Brasil, compondo com outras IES a participação nas políticas de acesso a Educação de Nível Superior implementadas pelo Governo Federal.

Importante destacar que na UnB são várias as iniciativas de cursos a distância tanto por parte do Governo Federal como de outros órgãos como, por exemplo, as ações no âmbito do Centro de educação a Distância, CEAD.

Corroboramos com as reflexões que apesar de sua influência e importância com alcance nacional, ainda não foi devidamente institucionalizado na UnB, pois não foi em plenitude implementada tendo sido tema de discussão de anos na Universidade. O processo de institucionalização pressupõe o estabelecimento de regulamentações assim como melhoria da qualidade do ensino ofertado nos cursos a distância.

Questionamentos sobre a formação dos alunos da modalidade de ensino a distância, avaliação, acompanhamento entre outros fazem parte da discussão mais ampla que envolve os cursos presenciais e a distância. Portanto, a discussão sobre EaD está inserida no debate da educação como um todo.

O trabalho foi separado em 4 capítulos, o primeiro, “EaD no mundo contemporâneo: reflexões sobre Educação a Distância e Aprendizagem Aberta a Distância”, o segundo “A docência a distância numa perspectiva de aprendizagem aberta”, o terceiro “EaD na UnB: uma reflexão sobre o passado e o presente da EaD”, o quarto capítulo “O desafio da institucionalização: reflexões sobre a prática”. Por fim as Considerações finais sobre o tema proposto.

Objetivos

Objetivo Geral:

Investigar e refletir sobre o processo de institucionalização da EaD na UnB principalmente após a implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil, a partir das legislações e regulamentações da UnB

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a educação a distância no Brasil e na UnB
- Pesquisar sobre a Educação a Distância a partir das regulamentações e legislações

Metodologia

Segundo, SILVA, Jackson Ronie Sá, ALMEIDA, Cristóvão Domingos de, GUINDANI Joel Felipe (2009) inúmeros são os autores que se dedicam às categorizações e classificações de tipologias de pesquisa. A literatura é vasta e rica. Colocar em destaque a pesquisa documental implica trazer para a discussão uma metodologia que é ôpouco explorada não só na área da educação como em outras áreas das ciências sociaisö (SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009 apud SLÜDKE e ANDRÉ, 1986: 38).

Segundo os autores, o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. O uso de documentos em pesquisa permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009 apud CELLARD, 2008).

A pesquisa documental, segundo SILVA, ALMEIDA E GUINDANI, 2009. p.3)

Não é uma categoria distinta e bem reconhecida, como a pesquisa survey e a observação participante. Dificilmente pode ser considerada como constituindo um método, uma vez que dizer que se utilizará documentos é não dizer nada sobre como eles serão utilizados.

Os autores alertam que quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores ó cujos objetos são documentos ó estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos:

Para pesquisar precisamos de métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. [...] é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que e a investigação se concretize (GAIO, CARVALHO e SIMÕES, 2008: 148 apud SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009)

Portanto, recorreremos a análise de documentos como livros, pesquisas em teses, e dissertações, artigos produzidos por professores e pesquisadores da UnB, assim como

informações em documentos *online* para investigar e refletir sobre o processo de institucionalização da EaD no Brasil e na UnB.

Capítulo 1

EaD no mundo contemporâneo: reflexões sobre Educação a Distância e Aprendizagem Aberta a Distância

Conforme Pimentel (2006) pode-se afirmar que a história da EaD pode ser compreendida a partir da evolução das diferentes mídias utilizadas para sua implementação. Associando a evolução da EaD ao desenvolvimento tecnológico pode-se afirmar que teve origem no século XIX e conheceu diferentes etapas evolutivas associadas às tecnologias de transporte, comunicação e informação. Segundo estudos da autora, do ponto de vista da evolução tecnológica, as gerações de educação a distância vão desde os cursos por correspondência, passando pela transmissão radiofônica e televisiva, pela utilização do telefone e informática, até aos atuais processos de meios conjugando a telemática e a multimídia.

Ainda segundo Pimentel (2006), no Brasil, nas décadas de cinquenta e sessenta surgem vários projetos com a utilização de rádio, TV e material impresso para formação de educadores. Como exemplo, na formação de professores pode-se citar o LOGOS e o LOGOS II ó que visavam a formação de professores leigos; o CETEB (Centro de Ensino Tecnológico de Brasília), criado em 1965 através do convênio da FUBRAE com o Ministério da Educação com o objetivo de contribuir para a formação de recursos humanos na área da EaD; O POSGRAD (Pós-graduação Tutorial a Distância) implantado em caráter experimental (1979-83) pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES-MEC), mas administrado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT); cursos de educação continuada oferecidos pela Universidade de Brasília (UnB) desde 1980; o curso de licenciatura plena em educação básica: 1ª a 4ª séries do primeiro grau, oferecido pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) por meio do Núcleo de Educação a Distância (NEAD).

Pimentel, (2009) destaca ainda neste contexto de desenvolvimento, contradições e consolidação da área outras ações de EaD no cenário educativo brasileiro como em 1995, em que é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED) junto ao Ministério da Educação, que passa a coordenar os programas TV Escola, (de formação de professores e apoio didático), PROINFO (programa de informática educativa) e PROFORMAÇÃO (programa de formação para professores leigos em exercício, para habilitação em nível de segundo grau), Pró-

Licenciatura II (PROLIC), instituído pela Resolução FNDE nº. 34/2005

Em 2004 surge a UAB, Universidade Aberta do Brasil, conforme dados portal da DED/Capes de outubro de 2013. Atualmente agrega 104 Instituições públicas de ensino superior com oferta de cerca de 1.100 cursos a distância no Brasil, financiados pela CAPES/MEC, todos fortemente calcados no uso intensivo das TIC. Além destes, há muitas outras ações de formação inicial e continuada a distância em andamento no Brasil cujo principal impulso é proporcionado pelo Ministério da Educação.

Cabe ressaltar que essas iniciativas são marcos importantes para a consolidação da EaD no Brasil, como modalidade para a formação continuada de educadores, mas que infelizmente não apresentam continuidade. Na SEED nasceu a UAB um dos programas de formação de professores a distância com uso das TIC cuja representação e importância merece destaque. A SEED foi extinta em 2011 e os programas e projetos sob sua responsabilidade estão dispersos em várias outras secretarias do MEC. A UAB atualmente está na CAPES (Pimentel, 2009 p.15)

Para Pimentel (2012 p. 77)

A despeito da importância de algumas iniciativas, alguns pontos de estrangulamento são visíveis, sendo mais frequentes a falta de uma política de EaD com uso das TIC; descontinuidade dos programas, várias linhas de ação e a falta de profissionais preparados para atuarem em sistemas de EaD. Além desses, é provável que o interesse maior que inspirava as experiências tinha mais a ver com o experimento da tecnologia que lhes servia de pretexto e justificativa. A ênfase estava claramente colocada na máquina e não no homem. Atualmente pode inferir que o maior incentivo está no fomento do MEC para tais programas.

Segundo Pimentel (2009) programas de formação docente com uso das TIC buscarão então formar um homem crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo de forma colaborativa e de conhecer o seu potencial intelectual. Em outras palavras, um homem atento e sensível às mudanças da sociedade, com uma visão interdisciplinar e com capacidade de constante aprimoramento e depuração de ideias e ações. Tal atitude é fruto de um processo educacional cujo objetivo é a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno e os professores vivenciem e desenvolvam essas habilidades em ambientes de aprendizagem onde o conhecimento não é passível de ser transmitido, mas construído e desenvolvido por cada indivíduo no coletivo.

No entanto, assim como no presencial, nem sempre os pressupostos educacionais são

consistentes constituindo-se muitas vezes em propostas equivocadas do ponto de vista teórico e metodológico e no caso das ações a distância a ênfase muitas vezes está na tecnologia e não no processo ensino-aprendizagem. Para Pimentel (2010 p. 10)

As práticas pedagógicas usadas na educação à distância apoiaram-se e apoiam-se em modelos acadêmicos e industriais de educação, reproduzindo as fraquezas do ensino tradicional e introduzindo, para muitos educadores, novas dificuldades oriundas do uso das tecnologias na situação de ensino/aprendizagem.

A reflexão trazida pela autora, está relacionada com definição de Otto Peters em que a EaD é fortemente influenciada pelo fordismo e há três princípios dessa teoria industrial de fundamental importância que influenciaram os conceitos de EaD: a racionalização, divisão do trabalho e produção em massa. O processo de ensino desta forma segue uma sequência gradual e lógica de aprendizagem.

Essa abordagem, está presente na maioria dos processos de gestão da EaD o que nosso entendimento precisa ser urgentemente retomado através da pesquisa de forma a requalificarmos a EaD no ensino superior.

Como uma das razões para a recorrente inversão do foco da EaD estar centrada mais no uso das tecnologias e menos nos processos de ensino e aprendizagem mas sim é que a Educação a Distância possui nas suas definições muitas contradições. Nesse sentido, cabe ressaltar algumas destas definições já apontadas por vários estudiosos da área.

O termo educação a distância cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aula ou nos mesmos lugares, mas não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e **do ensino oferecidos por uma organização tutorial** (HOLMBERG, 1977 apud BELLONI, 2008 p.25) *Griffo nosso*

Educação a distancia é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. **Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais** caracterizados por: grande **estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional** (MOORE 1990 apud BELLONI, 2008 p.26); *Griffo nosso*

Educação a distância é **um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos**, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem (PETERS, 1973 apud BELLONI, 2008 p.27). *Griffo nosso*

Analisando as definições acima e conforme os destaques apontados, pode-se perceber que não há clareza de quem ensina na EaD. Ora, se quem ensina, são tutores, se estamos nos referindo a programas formatados a priori para contemplar grandes massas de estudantes e ainda, se pode ser vista como um método de transmissão então temos que efetivamente rever os princípios educacionais que permeiam ações via EaD.

Ao refletirmos sobre as características contidas nas definições sobre EaD cabe destaque para um outro aspecto que frequentemente é apontado por diversos autores e que diz respeito ao distanciamento físico do estudante, Belloni (2008, p.27), nos atenta para a importância não só da distância física, mas da temporal, na qual os dois atores interagem e com base nesta reflexão aponta uma contribuição fundamental para a mudança nos conceitos da EaD. Para Belloni,

mais coerente com as transformações sociais e econômicas, a aprendizagem aberta e a distância (AAD) se caracteriza essencialmente pela flexibilidade, abertura de sistemas e maior autonomia do estudante. Embora este conceito enfatize o uso de meios técnicos para aumentar a eficácia do sistema, ele não prioriza a produção de materiais e a organização industrial, daí decorrente como fatores definidores da AAD.(...) O fundamento do modelo é a centralidade do aprendente no processo de aprendizagem.

A reflexão trazida pela autora na perspectiva da aprendizagem aberta a distância (AAD) muda o foco do ensino para a aprendizagem. Os modelos apresentados apresentavam ênfase nos processos de ensino, e pouca ou nenhuma no processo de aprendizagem. O processo de ensino refere-se às estratégias do *como* e *de* como ensinar sua estrutura, metodologia, etc. O processo de aprendizagem relaciona-se com as necessidades do estudante e a motivação deste no processo de construção do conhecimento.

O conceito de auto-aprendizagem, que segundo Belloni(2008, p.30), está ausente ou apenas implícita nas definições behavioristas e economicistas, é crucial para a educação a distância. No caso da EaD depende de sua própria motivação, diferente da educação convencional, que existem outros motivadores externos como a presença física dos professores e o contato direto com outros estudantes.

Além de a ênfase estar no processo de ensino e aprendizagem outro aspecto merece destaque. Trata-se do adulto, sujeito da EaD, cujas características também são distintas dos

sujeitos da educação infantil. Neste caso, abordagem da educação de adultos é determinante para a definição das intervenções didáticas.

Para Trindade (1992 p.27)

A experiência adquirida no campo da educação de adultos revelou que os métodos pedagógicos e didáticos para crianças e jovens não se mostraram adequados para adultos: a razão disto é que o modelo pedagógico é essencialmente heteronômico, dado que a relação educativa é estabelecida por um controle externo agindo sobre o sujeito, enquanto o modelo andragógico é sobre tudo ãautônômico e autodirigido. Adultos acham em si mesmos as motivações para e as necessidades de, aprender; e o processo de aprendizagem não pode ser imposto por fontes externas independentes, nem ignorar as habilidades e competências já adquiridas e as condições de vida (situação familiar, profissão, meio social) do indivíduo.

Essas reflexões sobre a Andragogia agregam aos conceitos e estratégias de EaD a importância do perfil do público a quem são destinados os cursos e quem busca os cursos a distância. O indivíduo adulto carrega consigo uma história mais complexa e extensa do que uma criança, havendo a necessidade de adequar os cursos de Educação a Distância centrado no perfil deste estudante, como forma de motivá-lo a aprender, e concluir o curso, focando na necessidade dessa aprendizagem, conforme os fundamentos da Andragogia voltada para prática.

Para os estudiosos como Trindade (1992) Pimentel (2004) BELLONI, (2008 a EaD é uma metodologia adequada para adultos

EaD é uma metodologia desenhada para aprendentes adultos, baseada no postulado que, estando dadas sua motivação para adquirir conhecimento e qualificações e a disponibilidade de materiais apropriados para aprender, eles estão aptos a terem êxito em um modo de auto- aprendizagem (Trindade, 1992 p. 79)

Esse pressuposto, vai ao encontro da Aprendizagem Aberta e a Distância (AAD) que enfatiza a auto-aprendizagem e configura-se pela flexibilidade, abertura de seus sistemas e na maior autonomia do estudante. Ao passo que, sistemas a distância que não são flexíveis e cujo ponto de definição é a separação do professor e do aluno não conseguem evoluir para a Aprendizagem Aberta cujo ritmo de estudo, o meio de acesso e a abrangência do conhecimento são elementos fundantes.

Segundo Belloni (2008, p.32):

(...) pode-se dizer que os dois conceitos [Educação a Distância e Aprendizagem Aberta] referem-se a dois aspectos diferentes do mesmo fenômeno: EaD diz respeito mais a uma modalidade de educação e a seus aspectos institucionais e operacionais, referindo-

se principalmente as sistemas õensinantesõ; enquanto AA relaciona-se mais com modos de acessos e com metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem, ou seja, enfoca as relações entre os sistemas de ensino e os aprendentes.

Entende-se, desta forma, que a AA estaria mais adequada as necessidades do mundo atual indicando uma posição de diálogo e não apenas do conhecimento pronto, a AA seria um estágio posterior da EaD. Ao optar por aprendizagem o foco muda e o aluno, neste caso, adulto passa a ser o foco, não se trata de ignorar o ensino, mas coloca-lo no lugar de meio e não fim.

1.16 As tensões entre o público e o privado na EaD

No contexto da reflexão sobre a EaD no mundo contemporâneo não podemos deixar de evidenciar a intervenção consentida do MEC em relação a expansão da rede privada na área .

É evidente a diferença de interesses de organizações privadas e públicas. Por seus preceitos, as empresas privadas buscam as maneiras mais rápidas e menos burocráticas de prestar seus serviços, ao passo que as públicas almejam o maior controle, recorrendo ao modelo burocrático de administração, e o mesmo se dá no âmbito da oferta de EaD.

Conforme a visão de Giolo (2010, p.1281) õAs organizações privadas que oferecem EaD, defendem a máxima flexibilização e reivindicam para o Estado um papel apenas direcionador e estimulador. Nada de estruturas rígidas de avaliação e controle.õ

Ainda segundo Giolo (2010, p.1282), as tensões entre o público e o privado podem ser definidas em três mais importantes: õ(1) as geradas pela prevalência do privado sobre o público; (2) as geradas pelas tentativas de controle da qualidade; e (3) as geradas pela tendência de definição de um modelo de EaD para o Brasil.õ

(1) Tensão da prevalência do privado sobre o público: devido aos incentivos governamentais da contratação de instituições privadas por meio de convênios, licitações dispensadas e outros, com as Universidades Públicas, para oferecer ensino a distância. Devido seu antagonismo foram criados problemas.

Houve casos de oferta de EaD na qual foram cobradas mensalidades por meio das Instituições públicas de Ensino como no caso da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina).

(...) Ela construiu parceria com municípios e outras instituições educacionais (como a Sociedade Educacional de Capivari de Baixo), de quem recebia certos valores pela oferta de cursos de Pedagogia a distância. As entidades parceiras cobravam dos alunos. Não demorou muito para que os ex-alunos comessem a entrar na justiça querendo requerendo a devolução das mensalidades cobradas, sobre a alegação de que essa prática fere o artigo 206, IV da Constituição Federal. A Justiça está dando ganho de causa aos alunos e condenando a UDESC e as entidades parceiras a restituírem os valores cobrados aos demandantes. (Giolo 2010, p.1283).

Além de institucionalizar a implementação de cursos a distância ofertados pelas IES públicas e ampliar o acesso ao ensino superior a distância o Sistema Universidade Aberta do Brasil(UAB) parece ter contribuído para a reflexão sobre este aspecto:

As ações do Ministério da Educação e do Ministério Público, por um lado, e a implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), por outro, estão corrigindo esses descaminhos. A UAB é uma forma essencialmente pública de operar educação a distância, seguindo os caminhos normais das instituições públicas, ou seja, financiada pelos recursos do Estado e oferecida gratuitamente à população. Não toma atalhos. Além de coordenar e conferir organicidade às ações de EaD das instituições federais de educação, deverá servir de parâmetro para as demais instituições oficiais que atuam ou pretendem atuar com educação a distância. (Giolo 2010, p.1285).

(2) Tensão no controle da qualidade: No Brasil, as universidades públicas são sinônimos de educação de excelência e bastantes disputadas entre os concorrentes por meio de vestibular. Para exemplificar, no segundo vestibular de 2013 da Universidade de Brasília (UnB), apenas no Campus Darcy Ribeiro, houve 17.265 pessoas concorrendo a 2.328 vagas em diversas áreas, uma demanda de 7,42 pessoas por vaga.

Tamanha demanda e concorrência é devida pelo caráter de elite conferida à educação superior pública. Não se trata de desqualificar a educação privada, mas de acentuar a pública. Essa observação da qualidade do ensino presencial também é aplicada a EaD, mas com um diferencial. Por ser relativamente nova a aplicação da EaD no Brasil, posterior a LDB de 1996, a avaliação da qualidade do ensino a distância ainda não foram adequadamente definidos, havendo um problema em dizer em que nível está a EaD em relação ao ensino presencial e ainda mais importante o que a educação a distância se propõe a fazer é tudo o que se deve esperar de um processo educacional? (Giolo 2010, p. 1287).

Seja na convencional opção presencial, seja na modalidade a distância, os critérios de qualidade no ensino superior devem ser iguais, levando o aluno aos mesmos propósitos: usar a informação com inteligência, aplicar o conhecimento adquirido na disciplina escolhida e em outras áreas, desenvolver espírito crítico e realizar pesquisa, além de comunicar-se com clareza. (Litto, Frederic 2009. Apud GIOLO 2010, p. 1287).

Em outras palavras, não se pode definir um modelo de avaliação de qualidade objetivo para a EaD enquanto não for de fato definido o objetivo da EaD, o que ela se propõe a fazer, o que se espera dela, entre outros.

(3) Tensão de definição de um modelo de EaD para o Brasil: a definição de um modelo de EaD gera conflito, que está bastante associada a tensão público-privado, um defende legislações que façam uma receita de bolo e indiquem as diretrizes e os percentuais máximos e mínimos de aulas/práticas a distância, o outro lado enseja menos legislação na qual possam ser mais criativos, e suas práticas não fiquem engessadas.

A atual tendência é que o Ministério da Educação controle e regule mais a criação de cursos a distância, o que incide em maior discussão a respeito da prática da EaD no país, e um confronto entre o MEC e as Associações privadas de Ensino.

Capítulo 2

A docência a distância numa perspectiva de aprendizagem aberta

Partindo-se do pressuposto de que a EaD é uma modalidade de educação que possibilita a ampliação do acesso ao ensino e aprendizagem e a característica atribuída a flexibilização do tempo do ensino, torna-se evidente a sedução que esta exerce nas pessoas que trabalham em horários adversos, que não dispõem de tempo ou transporte para comparecer à uma sala de aula, e essa situação atinge também os cursos em geral como por exemplo os estudantes de Pedagogia conforme citado por Giolo (2008) em que afirma que demanda da formação no curso de Pedagogia em EaD tem evoluído de maneira inversa ao do mesmo curso de forma presencial.

os ritmos de crescimento das matrículas presenciais e a distância experimentaram, nos últimos anos, sentidos opostos: enquanto o crescimento das matrículas presenciais apresentou uma tendência de queda, chegando a índices negativos, o crescimento das matrículas a distância passou por espetaculares índices positivos. Parece não haver dúvida de que a oferta a distância está buscando substituir a oferta presencial e, em certa medida, está conseguindo o seu intento. (GIOLO, 2008, p.1227)

Essa informação nos remete a refletir Ensino a distância e o presencial, com o parâmetro da qualidade do ensino e a qualidade dos professores formados. Cabe salientar que a formação e atuação de professores nos cursos a distância, não significa dizer que sua atuação será necessariamente à Distância.

Para Giolo (2008) a formação essencialmente a distância seria deficitária, pois as experiências e interações presenciais seriam fundamentais para a formação de professores.

Na formação de professores, o ambiente escolar se caracteriza fundamentalmente por possibilitar relações intersubjetivas; essas são relações essenciais e mediadoras das demais (as relações instrumentais, por exemplo). O que os defensores da educação virtual esquecem ou escondem é o fato de que as pessoas não se satisfazem, não se realizam e, principalmente, não se formam, apenas, com base em relações instrumentalmente mediadas; essas são importantes, mas de modo algum são suficientes. As pessoas precisam de relações diretas, vis-à-vis, pois a presença do outro é o balizador principal do agir humano (...) A formação do professor caminha junto com a formação de pessoa autônoma e com a superação de toda a sorte de inibições. Como se fará isso, via internet? (GIOLO, 2008, p.1228)

Ainda na visão e crítica de Giolo(2008), a formação de professores a distância deveria se restringir a professores de EaD e não de aulas presenciais, sendo estes exclusivamente formados por aulas presenciais. É uma visão bastante restritiva, uma vez que os ambientes de interação e aprendizagem não se restringem aos ambientes físicos de Universidades e Faculdades, mas em qualquer ambiente. No entanto, a intencionalidade da crítica deve ser considerada na medida em que muitas vezes há uma simplificação dos processos educativos nos cursos a distância.

Além das características já conhecidas do perfil dos estudantes a distância que em geral é utilizada para adultos, o EaD é uma metodologia desenhada para aprendentes adultos (Trindade(1992, p.52 *apud* BELLONI, 2008 p.30). Os sujeitos da EaD geralmente possuem em sua bagagem de experiências vividas as interações em ambientes educacionais, na condição de aluno, em escolas, cursos de línguas, aulas de esportes entre outros e este aspecto deve ser considerado.

Em uma perspectiva de aprendizagem aberta, o sucesso do processo de absorção e criação de conhecimento é focado no aluno, devido sua auto-motivação. O sucesso do aluno (isto é, a eficácia do sistema) depende em grande parte da motivação do estudante e de suas condições de estudo (KEEGAN, 1993, p. 29 *apud* BELLONI, 2008 p.30).

A efetividade da aprendizagem nessa perspectiva depende da relação entre estudantes e professores, do ambiente onde se dará o processo de ensino e aprendizagem. Assim, cabe destacar conforme NUNES *apud* PIMENTEL (2006)

Na perspectiva da Educação Aberta e a Distância se estará combatendo o comodismo pedagógico de muitos que promovem Educação a Distância. O que se percebe em relação à Educação a Distância é um comprometimento excessivo com planejamentos, produção de materiais didáticos e desenhos instrucionais impossibilitando muitas vezes os debates de enfoques contrários fundamentados nas teorias da educação prejudicando a implementação de um projeto pedagógico inovador. Assim, o adjetivo *aberto* é antônimo do adjetivo *fechado*, logo, educação aberta sugere significados diferentes daqueles que caracterizam o ensino comum. A educação aberta não é uma variante do ensino tradicional ou convencional, mas sim o seu oposto. E caracteriza-se principalmente pela supressão (mais ou menos completa) das restrições, das exclusões e dos privilégios pela abolição das barreiras (PIMENTEL, 2006 p. 96).

Ainda em NUNES (2012) a educação aberta tem essencialmente dois significados: livre acesso e processo de aprendizagem obedecendo a tempo, lugar e ritmo livres. (TRINDADE,1993; CARMO,1995 *apud* Pimentel (2006)).

PIMENTEL (2006) reforça que a inovação que se quer imprimir na EaD é principalmente nos aspectos pedagógicos. Uma educação inovadora em seus processos de ensino e aprendizagem não pode caracterizar-se por mera reprodução de conceitos e técnicas, mas deve ser inovadora levando em conta a construção do conhecimento na produção de materiais, na forma de gestão, nos processos comunicativos e sistemas de avaliação e acompanhamento. Portanto, deverá **estar aberta e ser aberta** para que se configure nas estruturas acadêmicas as mudanças necessárias à efetiva consolidação de sistemas de EaD (apud NUNES, 2012)

A concepção de uma educação aberta somente seria possível num contexto marcado pelas tecnologias de comunicação e informação como o atual. A EaD com a integração das TIC baseada nos mais diferentes suportes, meios e linguagens poderá atingir toda a sociedade. Essa tomada de consciência sobre o processo educacional exige uma mudança do paradigma educacional atual (apud, NUNES, 2012)

Para PIMENTEL (2012 p. 3)

As convicções teóricas impedem-me de associar as TIC com expectativas de processos de mudança e melhora da educação formal como um todo, sem a participação do professor. A utilização combinada das TIC com a intenção didática presente na atividade docente torna possível a justificativa última nas facilidades que essas tecnologias oferecem para implementar certas metodologias de ensino e aprendizagem.

Segundo os autores, quando se fala de TIC na educação é importante contextualizar mesmo que genericamente. A partir dos anos 70 do século XX o aparecimento de instituições de ensino superior voltadas para oferta de cursos a distância no Brasil e no mundo contribuiu para uma célere evolução das metodologias de ensino aprendizagem notadamente aquelas com o uso intensivo das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). O desenvolvimento das TIC e sua inserção nos processos educacionais quer no contexto das instituições presenciais ou a distância tem levado a esta evolução, cuja origem sem dúvida está na necessidade da formação de um novo professor (PIMENTEL, 2012)

Assim, para Pimentel(2012), pretensão de formação é de uma educação direcionada para uma ação transformadora comprometida com a mudança e a realidade dos educandos cujo principal objetivo é não somente a evolução do conceito de educação a distância, mas a mudança das práticas pedagógicas.

Portanto, o êxito das ações de formação a distância assenta-se na capacidade do uso adequado das tecnologias de informação e comunicação; nos princípios da colaboração e

cooperação, no diálogo, nos currículos inovadores, na avaliação e acompanhamento, na investigação e no comprometimento das políticas públicas para o desenvolvimento estratégias que impliquem na melhoria do processo de ensinar e aprender. (PIMENTEL, 2012)

Para tanto,

a redefinição dos papéis da Universidade e particularmente das Faculdades de Educação, requalificando o ensino presencial e permitindo que as novas tecnologias sejam inseridas no trabalho pedagógico e no ato de aprender no ambiente escolar convencional ou a distância, é de fundamental importância. (Grupo CTAR, FE da UnB, 2010, p.34)

Capítulo 3

EaD na UnB: uma reflexão sobre o passado e o presente da EaD

O primeiro contato com a EaD da Universidade de Brasília foi em 1979, nos moldes do modelo inglês da *Open University*, após 8 anos de seu desenvolvimento na Inglaterra. E foi a primeira Universidade brasileira a utilizar essa modalidade de ensino.

O sistema de ensino a distância na Inglaterra era feito com a utilização dos meios de comunicação de massa, apoiado na produção da *British Broadcast Corporation (BBC)*, cadeia estatal inglesa de rádio e televisão (...) A UnB foi pioneira na execução de cursos de extensão na modalidade a distância. universidade pioneira na execução de cursos de extensão na modalidade a distância. Os cursos ofertados nessa modalidade na UnB iniciaram-se em 1979 durante a gestão do Prof. José Carlos Azevedo, após a assinatura do Convênio com a Open University da Inglaterra. (MARTINS, 2006, p. 58)

Os materiais didáticos eram traduzidos do inglês para o português, por meio da Editora UnB. A Editora foi criada em 1962 com o objetivo de criar o material didático para os alunos da Universidade e posteriormente, na década de 70, teve fundamental participação no ensino a distância, não só pelas traduções dos materiais da *Open University*, mas também na produção de outros.

O convênio com a *Open* oferecia além dos materiais impressos, os materiais audiovisuais, mas estes não chegaram a ser utilizados no Brasil.

Nenhum desses filmes chegou sequer a ser traduzido ou foi utilizado com recurso didático nos cursos a distância. A partir de depoimentos dos entrevistados podemos afirmar que as dificuldades técnicas, os altos custos dos equipamentos e a inadequação cultural dos conteúdos foram obstáculos que impediram a utilização da linguagem audiovisual como recurso didático nos cursos de extensão da UnB. (MARTINS, 2006, p. 68)

A UnB usufruiu bastante dos recursos impressos, ainda mais pelo apoio de sua Editora, mas a utilização de recursos em vídeo foi inexistente, devido ao alto custo de sua implementação. Segundo afirma o Sujeito 1 (2006) o investimento necessário para a implantação do Projeto de Ensino a Distância com uso de televisão na UnB, chegava, nas primeiras estimativas, a US\$10 milhões de dólares e seria financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). (MARTINS, 2006, p.67)

A utilização de materiais didáticos de EaD foi iniciada pela Reitoria junto com a Editora, mas não teve a participação de professores. Pelo momento histórico e posições ideológicas do período e dos docentes, à EaD não foi dada grande importância, tendo, segundo Martins(2006), mantido seu modelo de ensino, o mesmo até o ano de 2000 com a popularização da internet e as previsões legais necessárias para a expansão do Ensino a Distância.

Somente a partir de 1994, com a expansão da Internet junto às Instituições de Ensino Superior (IES), e com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), em dezembro de 1996, que oficializa a EAD como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino, é que a universidade brasileira dedica-se à pesquisa e oferta de cursos superiores a distância, e ao uso de novas tecnologias neste processo. (VIANNEY, 2003, s.p. apud MARTINS, 2006, p.88)

No final do ano de 2005, a UnB participou de dois editais lançados pelo MEC para a seleção de propostas de oferecimento de cursos de graduação na modalidade à distância. Um para o Programa Pró-licenciatura e outro para Universidade Aberta do Brasil, ambos tendo o início de suas atividades na Universidade em 2006.

Em 2008, por intermédio dos convênios, a UnB iniciou a oferta de cursos de licenciatura em Artes Visuais, Música, Teatro, Letras/Português, Pedagogia e Educação Física, por meio de vestibular a cada biênio, com provas aplicadas pelo CESPE - Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília.

Em 2011 foi criado no Decanato de Ensino e Graduação o DEG da Universidade de Brasília e a UnB a Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância o COGED, com o objetivo de contribuir para a institucionalização da modalidade a distância na universidade e está ligada às atividades da UAB.

Essa equipe envolve-se também com as diretrizes de produção de material didático e de elaboração das disciplinas *on-line*, de construção e desenvolvimento das ferramentas educacionais na perspectiva da construção coletiva e colaborativa do conhecimento.

Atualmente, a UnB é uma das 104 instituições que integram o Sistema UAB, entre universidades federais, universidades estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs).

Neste cenário, é imperativa a necessidade de se rever o papel das mídias no processo de ensinar e aprender e com isso encarar os novos cenários educacionais conforme apontado por PIMENTEL apud Coll 2010:

os cenários educacionais que se abrem aos nossos olhos questionam o ponto em que exatamente começa e termina a ação das escolas e professores. As paredes dos estabelecimentos escolares tendem a tornar-se difusas e no futuro os processos educacionais deverão ocorrer onde existam tecnologias disponíveis e adequadas para mediar entre aprendizes, professores e conteúdos. (Coll, 2010, p.39)

Portanto, devido à rapidez com que ocorrem as mudanças no âmbito das TIC, somente uma formação sólida dos professores poderá dar conta dos desafios postos pela sociedade atual.

Cabe destacar, alguns eventos históricos na UnB que contribuíram com a construção histórica da EaD . Os dados foram retirados do trabalho de MARTINS, Luiz Roberto Rodrigues. Educação a distância na Universidade de Brasília: uma trajetória de 1979 a junho de 2006.

A Universidade do Sonho e da Utopia.

- 15.12.1961 ó Fundação da Universidade de Brasília.
- 1962 ó Início da Gestão DARCY RIBEIRO
 - ó Publicação do Plano Orientador da Universidade.
 - ó Gestão do FREI MATEUS ROCHA
- 1963 ó Gestão DARCY RIBEIRO e ANÍSIO TEIXEIRA.

A Universidade Construída

- Abril de 1964 ó Invasão do campus pelo Regime Militar.
- 1964 ó Início da Gestão ZEFERINO VAZ.
- 1965 ó Início da Gestão LAERTE RAMOS DE CARVALHO.
- 1967 ó Início da Gestão CAIO BENJAMIN DIAS.
- 1971 ó Início da Gestão AMADEU CURY.
- 1976 ó Início da Gestão JOSE CARLOS AZEVEDO.
- 1977 ó Retomada do movimento de Docentes da UnB.
- 1978 ó Criação da Associação dos Docentes da UnB ó ADUnB.
- 1979 ó Assinatura do Convênio com a *Open University*.
- 1980 ó Curso de Ciência Política a Distância e seminários e conferências internacionais.
- 1981 ó Visita de Lord Perry à UnB. Programa Universidade Aberta na TV Nacional.
- 1982 ó Cursos a Distância veiculados no Jornal de Brasília e o Globo.
- 1983 ó Veiculação de 4 cursos a distância em jornais de grande circulação no país.
- 1984/5 ó Acordo com Fundação Roberto Marinho.

A Redemocratização da Universidade

- 1985 ó Eleito o primeiro reitor da UnB: Prof. CRISTÓVAM BUARQUE.
- 30.08.1986 a 01.11.1986 ó Curso Constituição e Constituinte
- 1986 ó Curso o Direito Achado na Rua e Redação como Libertação.
- 1986 ó Criação do CPCE.
- 1987 ó Convocação da Assembléia Nacional Constituinte.
- 1988 ó Criada comissão para formular o plano de EaD para Universidade.

1989 ó Criação do CEAD. Criação da Rede Brasileira de Educação Superior Aberta e a Distância.
1989 ó Início da Gestão ANTÔNIO IBAÑEZ.
1991 ó Formação de Alfabetizadores para Jovens e Adultos. Rejuvenescer a Velhice. Direito achado na rua.
1991 ó Criação da Rede Nacional de Pesquisa ó RNP.
1992 ó Curso Pensamento Inquieto. O Micro computador sem Mistérios.

A Universidade Reorganizada.

1993 ó Início da Gestão JOÃO TODOROV.
ó Projeto BRASILEAD.
1994 ó Expansão da Internet para as Universidades Públicas.
ó Criação da Cátedra da Unesco para EaD na Faculdade de Educação.
ó Primeira Reestruturação do CEAD.
1995 ó Consórcio Rede de EaD ó CREAD.
ó Retorno do CEAD à Faculdade de Educação.
1996 ó Internet comercial disponível ao público em geral no Brasil.

A Universidade Planificada

1997 ó Início da Gestão LAURO MOHRY.
ó Curso de especialização em Avaliação, a distância, da Cátedra da Unesco.
ó Proposta de criação da UnB Virtual.
1998 ó Criação do Consórcio Univir ó Co.
1999 ó Proposta para o Curso de Pedagogia para Professores em exercício em início de escolarização ó PIE.
ó Criação da Escola de Extensão no DEX.
2000 ó Reestruturação do DEX com a incorporação do CEAD, Escola de Extensão e UnB Virtual.
ó Criação da Universidade Virtual do Brasil ó UNIREDE.
ó Início do curso TV na Escola e os Desafios de Hoje.
2001 ó Início do curso do PIE.
ó Início da Plataforma Moodle.
2003 ó Segunda reestruturação do CEAD.
2004 ó Criação do CDTC.
ó Edital SEED/MEC 001/2004 de fomento à EaD.

A Universidade em Expansão

2005 ó Início da Gestão TIMOTHY MULHOLLAND
ó Lançamento do Programa Pró Licenciatura da SEB/MEC.
ó Edital para oferta de Pólos da UAB.
ó Encerramento da última turma do Curso PIE
2006 ó Sistema da Universidade Aberta do Brasil.

Segundo MARTINS (2006) em 30.06.2006 foi assinado acordo de cooperação entre o Ministério da Educação, CEFETs, Governos Municipais e Universidades para formalização de proposta de implantação dos pólos da Universidade Aberta do Brasil. A UnB faz parte do programa Pro Licenciatura - fase 1 do Ministério da Educação desde 2004 para oferta de curso de licenciatura em Biologia. Faz parte do projeto piloto de implantação da UAB por meio do convênio com o Banco do Brasil para realização do curso de Graduação em Administração a distância e de outros projetos de graduação, especialização e extensão pela UAB, projetos pioneiros da UAB no Brasil.

Capítulo 4

O desafio da institucionalização: reflexões sobre a prática.

A EaD nas suas bases conceituais e pressupostos filosóficos e metodológicos deve ser aprimorada levando em conta a sua **regulamentação**, pois apesar do caráter inovador que se atribui às TIC ainda não foram respondidas todas as necessidades da **qualificação dos processos de execução dos cursos a distância**. Partindo deste pressuposto, é que a institucionalização da EaD se apresenta como necessária.

Apesar da existência dos cursos a distância nas Universidades, sua participação e relevância no ensino e expansão de acesso ainda não são consideradas de fato como atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito interno das Universidades:

Frequentemente aborda-se a necessidade de revisão da forma como essa modalidade está sendo tratada no sistema UAB, por exemplo, no âmbito da distribuição de carga horária nos departamentos. Nesse caso, há o entendimento generalizado de que, devido ao pagamento de bolsas para os docentes envolvidos nessa modalidade de ensino, a carga horária desenvolvida na EaD não é efetivamente computada como parte integrante e indissociável do trabalho acadêmico. Outra questão a ser enfrentada diz respeito a discussão sobre a tutoria, envolvendo a necessidade de regulamentação dessa atividade e formação e capacitação dos diferentes atores tanto no âmbito pedagógico quanto nos tecnológico e de gestão.(FERNANDES; GOMES, 2012, p.20)

O próprio Decreto nº 5.800 de 2006, que institui a UAB, em seu Artigo primeiro estabelece que o Sistema Universidade Aberta do Brasil é voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. O documento que trata dos padrões de qualidade dos cursos a distância foi produzido sob orientação do MEC e traduz equívocos conceituais importantes como, por exemplo: a necessidade de encontros presenciais obrigatórios, tutoria presencial e a distância, materiais didáticos com ênfase no impresso, existências de polo de apoio presencial; no entanto, a avaliação da aprendizagem, a qualidade dos conteúdos não é apontada como parâmetro de qualidade e as referências a qualidade do processo de ensino e aprendizagem ficam a margem do foco central das avaliações dos cursos.

Estando a UAB presente na Universidade, esta deve adaptar sua estrutura e formas de oferecer apoio aos colaboradores alocados no Departamento, tanto no que concerne aos docentes como aos servidores técnico-administrativos.

Em relação ao manuseio e adaptação da EaD nas IES, Fernandes (Org.) (2012) salienta que debates devem ser feitos no sentido da compreensão do discurso da institucionalização, do uso das tecnologias, da sobrecarga de professores, da precarização do trabalho, do papel do tutor, do direcionamento unilateral das agências de fomento, entre outros. Para a graduação a distância ser considerada institucionalizada, ela deve estar unida integralmente à rotina da Universidade.

Segundo Fernandes (Org.) (2012, p.36), foi a partir de 2008 na UnB que tema passa a integrar alguns espaços no sentido de dar o mesmo tratamento dos alunos de EaD da UnB que é dado aos alunos do ensino presencial. Nesse sentido, desde então, o Decanato de Ensino de Graduação tem atuado na orientação da comunidade da Universidade para que sigam o disposto no Regimento Geral da UnB referente aos procedimentos acadêmicos e administrativos incluindo a EaD.

Essa atuação tem tido efeito nos órgãos colegiados de cada curso, de modo a maior participação nos cursos de graduação a distância. Outros desafios apontados por Fernandes (idem) é tornar mais transparente, democrática e eficiente a coordenação dos cursos, a modernização do sistema de gestão acadêmica para atender as especificidades do ensino de graduação a distância e o compartilhamento da gestão acadêmica e pedagógica conforme o foco atual.

A Comissão Geral de Elaboração do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) da UnB, após discussão com a comunidade interna e externa da Universidade encaminhou uma proposta de PPPI para o CEPE - Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - em novembro de 2011, destacando a relevância da EaD e TICs.

No que diz respeito ao uso de TICs como ferramentas complementares à educação presencial, três alternativas são vislumbradas: o uso de TICs como suporte às disciplinas presenciais, o desenvolvimento de disciplinas semipresenciais e a oferta de disciplinas não-presenciais. Ressalta-se que se trata de uma estratégia importante para agregar valor ao processo de ensino e de aprendizagem nos cursos presenciais em nível de graduação (bacharelados e licenciaturas) e de pós-graduação (lato e stricto sensu), fortalecendo-os, facilitando a interação professor-estudante e ampliando as possibilidades de acesso à

formação superior. Quanto à criação, organização e oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância, ressaltam-se a possibilidade de ampliação do acesso à educação superior e a perspectiva da aprendizagem ao longo da vida (formação continuada). (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011, p. 46).

A utilização de Regimentos Gerais de propostas de cursos em EaD dão maior liberdade para a criação destes, e não entram em conflito com as especificidades de cada curso, corroborando com a ideia de que não é fundamental a criação de regulamentos específicos mas o uso das TIC nos processos presenciais e/ou a distância.

Muito mais do que as mudanças e criação de regulamentos para EaD, para a institucionalização da EaD necessita de mudanças estruturais e reconhecimento acadêmico, promovidas em especial por órgãos gestores na Universidade visando oferta de cursos de qualidade pela UnB.

Dourado (2008) ao refletir sobre este processo nos remete a aspectos históricos no campo educacional em relação a EaD, tais como: a adesão acrítica à implementação da EaD, entendida para muitos como espaço de resolução dos problemas relativos à formação num país continental como o Brasil, bem como posições totalmente refratárias a EaD, por vislumbrar nessa modalidade a mera garantia de um processo de aligeiramento da formação inicial e continuada.

Pimentel (2012) conclui que, tais argumentos não podem ser descartados da atual análise do processo de formação de professores, sob pena de repetirmos os mesmos erros do passado. Embora o cenário atual pareça otimista é preciso não negligenciar a necessidade de avaliação e acompanhamento constante dos projetos pedagógicos dos cursos, do uso adequado das TICs, a disponibilidade de recursos humanos qualificados e em número suficientes para atuarem em EaD, a infraestrutura física dos polos de apoio presencial, a atuação dos parceiros (estados e municípios) comprometidos com a educação pública, enfim, é preciso identificar os limites e possibilidades atuais levando-se em conta não somente a EaD mas, a educação inicial e continuada como um todo.

Considerações Finais

A EaD agrega diversos benefícios que auxiliam a formação de pessoas que necessitam principalmente de horários diferenciados para estudar, além disso, que possuem demandas que sem um curso a distância não teriam condições de cursar. No entanto, o processo de construção histórica da implementação desta modalidade trouxe diversos entraves para o seu desenvolvimento e que perduram até hoje, desde os equívocos relacionados aos aspectos conceituais e aos de caráter pedagógico e acadêmico, também refletidos nas legislações.

O antagonismo de seu caráter público e/ou privado, a formação de professores na educação à distância para educação a distância ou presencial, e os seus desafios na execução de das atividades na Universidade de Brasília ainda representam desafios públicos a serem vencidos.

A Universidade de Brasília foi pioneira em termos de EaD no Brasil, desde os tempos dos cursos a correspondência. Atualmente possui várias iniciativas espalhadas pelas Unidades acadêmicas além do polo da UAB em seu *campus* e oferece em 31 estados 3200 vagas no ano de 2013. A meta é expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País e no DF, mas priorizando a qualidade destas ofertas.

Ações no sentido de fortalecer as gestões dos cursos a distância levando em conta que sejam ofertados com o acompanhamento dos colegiados dos cursos, são atividades que tornam o ensino mais adequado as especificidades dos cursos e agregam maior confiança e qualidade com sua participação.

A discussão sobre a formação de professores permanece em aberto, não há ainda como afirmar, devido a carência pesquisas mais abrangentes de quais as consequências dos professores formados a distância que atuam em cursos presenciais, mas podemos inferir que o questionamento inverso também caberia como indagação válida.

O conceito de Aprendizagem Aberta é bastante relevante ao tema EaD, pois conforme foi explanado, ela é fundamental para a compreensão da utilização das ferramentas a distância. Focando mais as necessidades do aluno, e um pouco menos no que se deseja ensinar, a eficácia

do processo de aprendizagem será maior, já que uma das diferenças entre o Ensino a Distância e o Ensino presencial, é que o estudante é movimentado muito mais pelos seus processos internos de desejo e necessidade de conhecimento, que de estímulos externos, como o caso de um professor que está diante de uma turma em sala.

Perspectivas Profissionais

Mesmo após a conclusão das matérias do curso, permaneço acreditando que a Educação, independente da modalidade é o caminho mais sólido para possibilitar o exercício da cidadania, o desenvolvimento de competências, qualificação para o trabalho e alcance das metas pessoais criadas individualmente por cada pessoa.

A EaD de fato é a área que mais gostei e tive o prazer de conhecer no período que trabalhei como Colaborador na ESAF no ano de 2011, desde então tenho tentado adquirir mais conhecimento a respeito do tema, e almejo trabalhar diretamente com isso.

Atualmente, sou servidor público da UnB no Instituto de Psicologia e não trabalho na minha área do conhecimento. Meus planos de curto prazo são: conseguir uma remoção para UAB e trabalhar com EaD atuando com meus conhecimentos acadêmicos adquiridos, iniciar um mestrado ou especialização em Educação a Distância ou Gestão Pública.

O meu único plano para longo prazo é conseguir passar em um concurso de nível superior, pois atualmente em um cargo de nível médio não posso atuar como pedagogo, mas na área administrativa.

Meu desejo maior é continuar honrando o meu trabalho, e respeitando a população que direta ou indiretamente é atingida pelo meu trabalho. Continuar respeitando o Código de Ética do Servidor Público e trabalhando sempre com eficiência e moralidade.

Referências

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis, Editora, 2007.

GAIO, R.; CARVALHO, R.B.; SIMÕES, R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, R. (org.). **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento**. Petrópolis, Vozes, 2008.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica**. Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, nov., 2001

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância** 6 5. Ed 1. Reimpressão 6 Campinas, SP: Autores associados, 2009.

GUIMARAES, Ana Marilis; SILVA, Gerson; VELEDA, Livia; MEDEIROS, Larissa e RAMOS, Wilsa. **Traços, riscos e bordados constituintes da história do programa Universidade Aberta do Brasil na UnB**. In Trajetórias das Licenciaturas da UnB: EaD em foco. Trajetórias das licenciaturas da UnB: EaD em foco, 2012.

LOPES, Ruth Gonçalves F. PONTES, Elicio Bezerra. **Curso de Pedagogia a Distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência**. Trajetórias das Licenciaturas da UnB: EaD em foco. Trajetórias das licenciaturas da UnB: EaD em foco, 2012.

MOURA, Márcia e IMBROISI, Denise. **Ensino de graduação a distância na Universidade de Brasília; institucionalização e convergência com ensino presencial**. Trajetórias das Licenciaturas da UnB: EaD em foco. Trajetórias das licenciaturas da UnB: EaD em foco, 2012.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância.** São Paulo: Loyola, 1999.

OKADA, Alexandra. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem aberta: Bases para uma nova tendência.** São Paulo 2007.

PIMENTEL, Nara Maria. **Educação Aberta a Distância Análise das políticas públicas e da implementação da educação a distância no ensino superior do Brasil a partir das experiências da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Aberta de Portugal.** Tese de Doutorado Florianópolis 2006

PIMENTEL, Nara Maria. **As políticas para as Tecnologias Educacionais e Educação a Distância no Brasil: uma reflexão histórica.** in EAD, cultura e produção de subjetividades/ Gilberto Daminião, José A. Aravena Reyes, Larissa Medeiros M. dos Santos (Org.) Juiz de Fora: Ed. UFJF.

PIMENTEL, Nara Maria. **Políticas Educacionais: considerações para reflexão.** In Trajetórias das Licenciaturas da UnB: a experiência do PRODOCENCIA em foco/ Fernandes Maria Lúcia (org.) Brasília, UnB, DEG, 2011.

MILL, Daniel Ribeiro Silva e PIMENTEL, Nara Maria (Org). **Educação a distância: desafios contemporâneos.** São Carlos: EduFSCar, 2010.

NUNES, Icaro . **Educação a Distância: O que pensam os estudantes e professores?** Trabalho de Conclusão de Curso. Monografia. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília. 2012.

PRETI. Oreste (org.) **Educação a distância: sobre discursos e práticas.** Maria Lúcia Cavalli Neder [...]. ET AL óBrasília: Liber Livro Editora, 2005.

SILVA, Joseli Maria. SILVA, Armando. JUNCKES, Ivan Jairo. **Construindo a ciência: elaboração crítica de projetos de pesquisa.** Curitiba, 2009.

ZARATE, Claudio Sanavria. **A avaliação da aprendizagem na educação a distância: concepções e práticas de professores de ensino superior.** Campo Grande 2008.

GIOLO, Jaime. **Educação a Distância: Tensões entre o público e o privado.** Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 17 de out. de 2013.

GIOLO, Jaime. **A educação a distância e a formação de professores.** Educ. Soc.Campinas , v. 29, n. 105, dez. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 dez. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000400013>.

Demanda de candidato por vaga Universidade de Brasília. Disponível em <http://www.cespe.unb.br/vestibular/VESTUNB_13_2/arquivos/VESTUNB_13_2_%20DEMANDA.pdf>. Acesso em: 17 de nov. de 2013.

BARRETO, Raquel Goulart. **A formação de professores a distância como estratégia de expansão do ensino superior.** Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/13.pdf> >. Acesso em: 15 de nov. de 2013.

MARTINS, Luiz Roberto Rodrigues. **Educação a distância na Universidade de Brasília: uma trajetória de 1979 a junho de 2006.** 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Histórico da EaD na UnB. Disponível em < www.ead.unb.br/index.php/institucional/historico>. Acesso em: 19 de nov. de 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília.** Versão para consulta pública, Brasília, 2011. Disponível em <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/coord_ped/PPPI%20UnB.pdf>. Acesso em: 21 de dezembro de 2013.